



## JARDIM DAS DELÍCIAS: “LA SOBRECARGA” FEMININA

*Garden of delights: feminine “overload”*

Nogueira, Heloisa Silva; Pós-Graduada pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo;  
hheloisanogueira@gmail.com;

**Resumo:** Este trabalho teórico tem o objetivo de estudar o figurino do espetáculo “Jardim das Delícias”, do Grupo Tufo, da multiartista xucuru Mônica Rodrigues. Para isso, a metodologia utilizada parte da realização de entrevistas com a idealizadora do projeto e o provocador Orland Dantas, responsável pelo figurino, para entender mais da criação da obra apresentada no Centro Cultural Serraria, em Diadema, no ano passado, 2024.

**Palavras-chave:** Jardim das Delícias; figurino; teatro em Diadema;

**Abstract:** This theoretical work aims to study the costumes of the show “Jardim das Delícias”, by Grupo Tufo, by the multi-artist Mônica Rodrigues. The methodology used is based on interviews with the creator of the project and the artist Orland Dantas, responsible for the costumes, to understand more about the creation of the work presented at the Serraria Cultural Center, in Diadema, last year, 2024.

**Keywords:** Jardim das Delícias; costume; theater in Diadema;

### Introdução

Este trabalho teórico tem o objetivo de estudar o figurino do espetáculo “Jardim das Delícias”, do Grupo Tufo, da multiartista xucuru Mônica Rodrigues. Para isso, a metodologia utilizada parte do desejo pessoal da pesquisadora de conhecer a cena teatral da cidade que mora há 10 anos, Diadema, em São Paulo, com a realização de entrevistas para entender o tema e o consequente encantamento com o que é produzido no local, como é o caso da obra apresentada por Mônica no Centro Cultural Serraria, também em Diadema, no ano passado, 2024. Os referenciais teóricos, nesse sentido, passam pelo conhecimento dos entrevistados, materiais fornecidos pelos mesmos e pela prefeitura, além dos embasamentos de Jean-Jacques Roubine em *A linguagem da encenação teatral* e a dissertação de mestrado de Cleber Pereira Borges, *As contribuições do grupo teatral Jovens Atores para as políticas culturais de Diadema nos anos 1990*, publicado em 2012.





# 20<sup>º</sup> COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

## A cena teatral em Diadema

Na história do teatro diademense, o principal ponto de partida aponta para o Teatro Escola. É por volta dos anos 1970 que começam os primeiros movimentos para sua criação, ano em que a Câmara envia ofício ao prefeito, sugerindo a criação de uma escola de arte. A proposta parte de Leda Sylvia, artista extremamente importante para a cidade. Três anos mais tarde, 1973, inaugura-se a Sede do Departamento de Educação, Cultura e Esporte e cria-se a Divisão de Cultura. No mesmo ano, o Teatro Escola é inaugurado. Entre os professores, a própria Leda Sylvia, que ministrou a primeira aula de expressão corporal no local, e Ulisses Cruz, um dos fundadores da escola (*Exposição Teatro Escola - 51 anos de cultura*, 2024).

O espaço foi, naquele contexto, de suma importância para trazer conexões entre a cidade e a capital, já que na época se tratava de uma cidade dormitório, na qual os trabalhadores de São Paulo costumavam morar devido ao fácil acesso à capital. Na programação, procurava-se apresentar repertório de peças consagradas em território nacional e até mesmo internacional. Considerado o primeiro equipamento cultural da cidade, os anos seguintes passaram a abrigar apresentações das mais diversas linguagens, tais como música, dança, circo, teatro e artes marciais.

## Teatro Escola em Diadema

O Teatro Escola, quando inaugurado, possuía diversas aulas e o curso de formação tinha duração de 3 anos, com montagens de espetáculos feitas no fim do ano. Em meio ao período de ditadura, o teatro era uma importante ferramenta para entender a situação política no país, o que também se repetia na cidade. No ABC paulista, inclusive, o teatro operário ganhava força, é o que comenta Kátia Rodrigues Paranhos, em *Da fábrica ao palco: o teatro operário no ABC*, quando fala sobre as lideranças sindicais de São Bernardo do Campo empenhadas em mobilizar metalúrgicos por meio das programações culturais (aliadas a planos de formação política e projetos de comunicação) (PARANHOS, KÁTIA RODRIGUES; 2018).



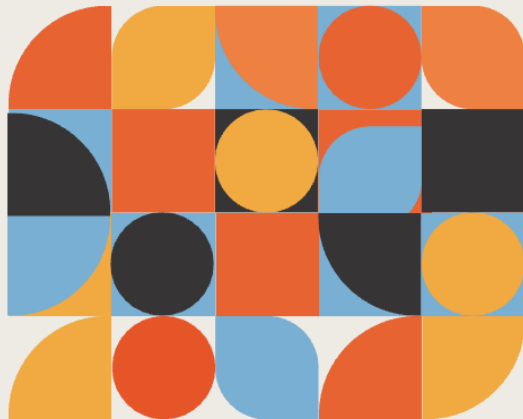
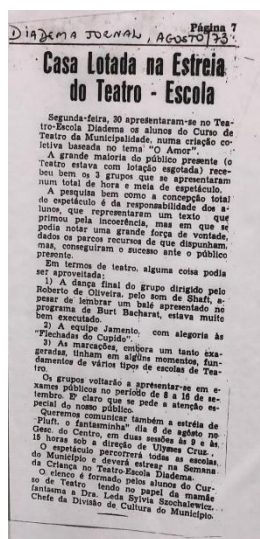


Figura 1: Jornal de Diadema, em 1973, anuncia a estreia do Teatro Escola



Fonte: Exposição Teatro Escola – 51 anos de cultura, 2024

Aberto no mês de maio, a escola teve sua primeira turma formada em setembro e, ao longo dos anos, diversas montagens foram apresentadas, não só no local como também nas outras escolas da cidade. Alguns dos espetáculos montados foram “Pluft, a fantasminha”, “Branca de Neve”, “O Judas em Sábado de Aleluia” e “A Beata Maria do Egito”.

O grande número de espetáculos, no entanto, não foi suficiente para que as gestões futuras da cidade o mantivessem, de modo que, por volta de 1977, o Teatro começa a correr perigo de fechar, sob alegação de cortes de gastos. Inicia-se, então, uma leva de mobilização de artistas, entidades do setor e vereadores, chegando inclusive à Assembleia legislativa de São Paulo, que solta uma nota de repúdio a esse possível fechamento. As diversas manifestações, assim, fazem o teatro “renascer das cinzas” (CHAGAS, ALBERTO, 2021), como comenta Alberto Chagas, na série de vídeos *Memórias do teatro em Diadema*, publicada em 2021, disponível no Youtube.

Os anos 80, para o Teatro Escola, foram de reformas e novas atrações. Enquanto isso, o Centro Cultural Rosa Michels, hoje chamado Teatro Clara Nunes, era construído no centro da cidade sob críticas da classe artística, que não se sentia contemplada e, ao ver a planta do local, sentia falta de detalhes importantes,



como acessibilidade, melhor acústica, maior altura, mais espaço para equipamentos, dentre outros (CHAGAS, ALBERTO; 2024). Nesse contexto, as obras do Centro Cultural são concluídas e, em 1983, o Teatro Escola é definitivamente fechado.

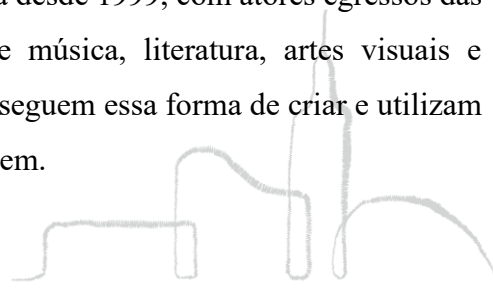
### **As histórias se entrelaçam: a trajetória de Mônica Rodrigues e sua relação com a cidade**

Mônica Rodrigues, do povo xucuru, atriz, educadora, performer e escritora é quem dá corpo para a persona do espetáculo estudado, Jardim das Delícias. E, quando se fala na história do teatro em Diadema, é impossível não ouvir seu nome. Do início do grupo Jovens Atores, em 1995, até os dias atuais, ela é agente cultural na cidade, não só nas peças, mas nas lutas políticas. A trajetória dela começa em 1993, quando tinha apenas 14 anos, e entrou no grupo Filhos de Aquarius. “É uma questão de ocupar o território”, comenta Mônica, em entrevista para a autora deste artigo, sobre o fazer teatral.

Ao longo dos anos, é nessa luta que a artista acredita. “Diadema é berço e túmulo de vários talentos, mas túmulo para quem? E quem está nessa luta para fazer, de fato, acontecer?”. Em maio de 2025, por exemplo, a artista esteve presente na 13ª Conferência Municipal de Cultura de Diadema, e comentou, alguns dias depois, nas redes da Secretaria de Cultura num post que falava desta ter sido a maior edição do evento “Não sei se foi a maior conferência, mas, certamente, foi uma das mais tensas. Mas nós que estamos na luta há mais de 30 anos, não nós espantamos. (...)” afirma. A existência da artista, por si só, já é um ato de resistência, e a cultura local a lembra disso com frequência.

Mesmo sendo uma cidade com mais de 11 centros culturais, um número grande até mesmo quando comparado com a realidade nacional, o município ainda possui pouco incentivo na área. Nesses tantos anos de criação, no entanto, Mônica segue criando possibilidades para dar voz aos trabalhos que executa, e percorre diversos espaços, dentro e fora da cidade.

Dentre as muitas criações de Mônica, é em 2023 que a obra aqui analisada estreia. *Jardim das Delícias* é um espetáculo feito pelo Grupo Tufo, atuante na cidade de Diadema desde 1999, com atores egressos das oficinas culturais da cidade, não só de teatro, mas também de música, literatura, artes visuais e performance. Nascido do hibridismo artístico, as obras do coletivo seguem essa forma de criar e utilizam temas pertinentes ao debate coletivo, como eles mesmos se descrevem.





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O espetáculo nasce da vontade do coletivo de falar sobre o cotidiano das mulheres nas periferias, que, muitas vezes, não são debatidos. Por meio de um monólogo, a atriz Mônica Rodrigues mostra as diferentes faces da realidade feminina, passando por temas que a permeiam também, tais como os padrões inatingíveis de beleza, a gordofobia atrelada a ideia não-embasada cientificamente de que a magreza é sinônimo de saúde, a solidão e a consequência dessa lista que ganha até uma persona: La sobrecarga. Numa montagem que une teatro, performatividade e música, o público da cidade foi provocado a (re)pensar os temas citados enquanto se envolve com as situações vividas pela personagem.

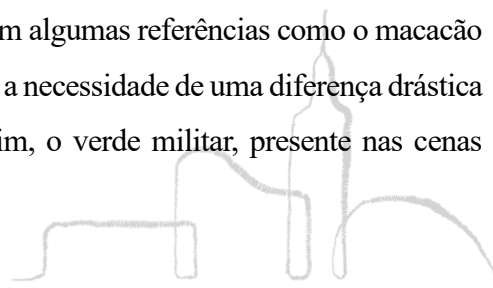
Figura 2: A persona “La sobrecarga” no espetáculo Jardim das Delícias

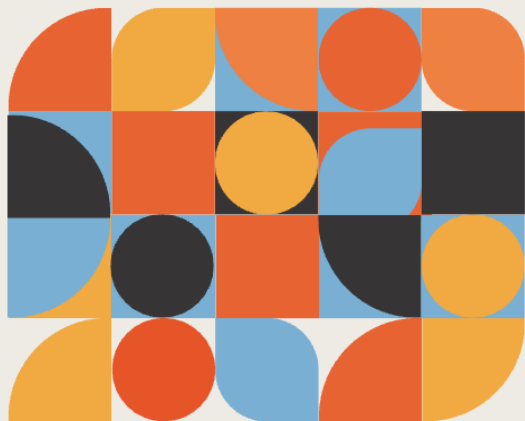


Fonte: Acervo pessoal de Mônica Rodrigues

Na criação do figurino, Orland Dantas é quem provocou a criação. Artista formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André, ele conta que sempre gostou de figurino e sempre propôs possibilidades nessa área. Na obra *Jardim das Delícias*, ele chegou ao processo num momento em que o texto já estava pronto, Mônica já havia feito alguns experimentos e, Orland, como provador cênico, chegou para trocar com a atriz. Para ele “o figurino tem que ter uma dramaturgia, então, a partir das ideias da Mônica eu fui criando, de uma forma que o figurino e a fala se complementam para prender a atenção do público” (DANTAS, ORLAND, 2024).

O olhar de ator de Orland também aparece nas criações. Durante a conversa, ele salienta que costuma participar dos ensaios para criar junto, já que ele entende a necessidade do elenco se sentir confortável com as roupas escolhidas por ele. No caso da peça realizada por Mônica, eles utilizaram algumas referências como o macacão de *Round 6*, a figura da super-heroína e, na paleta de cores, ele entendeu a necessidade de uma diferença drástica entre as cores nos diferentes momentos do espetáculo, trazendo, assim, o verde militar, presente nas cenas





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

inicias, podendo submeter a momentos que ela luta com o sistema vigente e o rosa, que pode ser relacionado com o auge do feminino, mas que também aparece no auge da sobrecarga, tão relacionada as mulheres.

Figura 3: O figurino verde utilizado por Mônica Rodrigues no espetáculo



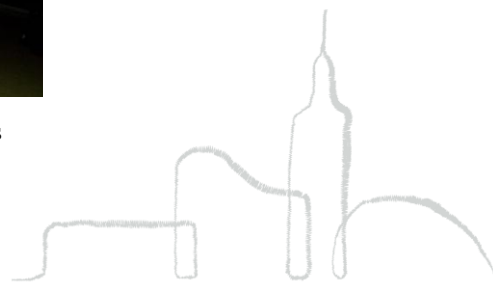
Fonte: Acervo pessoal de Mônica Rodrigues

Utilizando o macacão da foto acima, Mônica e Orland criaram uma representação visual que lembra o mundo competitivo da série *Round 6*, no qual a mulher está sempre correndo o risco de perder. No peito, a atriz carrega o número de seu CID (Classificação Internacional de Doenças), o sistema padronizado da Organização Mundial da Saúde (OMS) para categorizar e codificar doenças, de modo que a classificação se mostra como parte da representação. Por outro lado, a personagem “La Sobrecarga”, já mostrada nas fotos anteriores, traz uma roupa rosa choque, desde a peruca até os adereços, puxando o auge da feminilidade de forma exagerada e a própria persona parece sobrecarregada, como se vê no batom ultrapassando o contorno da boca e nos elementos caricatos que ela sobrepõe no figurino.

Figura 4: O figurino utilizado por Mônica Rodrigues no fim do espetáculo



Fonte: Acervo pessoal de Mônica Rodrigues





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Por fim, a última cena da apresentação traz a atriz com um biquini estampado colorido que, de acordo com Orland, foi usado para aproximar a figura ali representada a uma super-heroína. É, também, uma possibilidade de trazer à tona a questão do corpo gordo, que não é incentivado a se expor dessa forma, principalmente quando se fala de um lado mais sensual, como feito por ela nas danças trazidas no início da cena. A representação e pelo discurso potentes, por sua vez, carregam protestos, que trazem vivências pessoais e, ao final, até um convite para a plateia de interagir com a performer da forma que quiser. O público, mais uma vez, é convocado a refletir, agir e repensar suas ações.

## Considerações finais

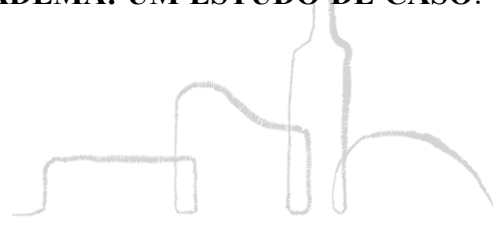
Como artista criada na cidade de Diadema, percebi, ao longo dos últimos anos que, apesar da falta de incentivo do próprio governo da cidade e das diversas lutas presentes no território, há muita arte sendo feita por aqui. A artista xucuru Mônica Rodrigues, citada nesse artigo, é um claro exemplo de como fazer seu trabalho na cidade é fruto de resistência, mas necessário ao mesmo tempo. Ver a obra “Jardim das Delícias”, pensada na realidade da mulher periférica me faz entender a importância de reconhecer o território, suas características individuais e, principalmente, as lutas dos artistas para se manterem criando. Seja nos momentos mais resistentes, como no começo da peça, como nos sobrecarregados, que ganham a cena através da personagem símbolo do espetáculo.

## Referências

BORGES, Cleber Pereira. **As contribuições do grupo teatral Jovens Atores para as políticas culturais de Diadema nos anos 1990**. 2012. 154 f. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.

CHAGAS, Alberto. 51 Anos De Cultura. In: Teatro Escola: 51 Anos De Cultura, 2024, São Paulo. **Exposição de arte**, São Paulo: Teatro Clara Nunes, 2024

CHAGAS, Alberto. Histórias e vivências da cena teatral de Diadema. [entrevista cedida a] Heloisa Silva Nogueira. **TCC - AS ARTES DA CENA NO CENTRO DE DIADEMA: UM ESTUDO DE CASO**. Junho/2024.





# 20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MEMÓRIAS DO TEATRO EM DIADEMA - Episódio 1 O Início de tudo. Vídeo. 00h20min03s. Publicado pelo canal Alberto Chagas. 17 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3ImnwvTKwqU&t=5s>. Acesso em: 14 jun. 2024

MEMÓRIAS DO TEATRO EM DIADEMA - Episódio 2 - Teatro Escola Corre Perigo. Vídeo. 00h19min31s. Publicado pelo canal Alberto Chagas. 24 jul. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=XjO\\_CC608q0](https://www.youtube.com/watch?v=XjO_CC608q0). Acesso em: 14 jun. 2024

MEMÓRIAS DO TEATRO EM DIADEMA - Episódio 3 - A Esperança Renasce das Cinzas. Vídeo. 00h15min00s. Publicado pelo canal Alberto Chagas. 31 jul. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sIFCConDak4>. Acesso em: 14 jun. 2024

MEMÓRIAS DO TEATRO EM DIADEMA - Episódio 6. Vídeo. 00h26min08s. Publicado pelo canal Alberto Chagas. 5 set. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EelqP33JjOE>. Acesso em: 14 jun. 2024

PARANHOS, Katia Rodrigues. **Da fábrica ao palco: O teatro operário no ABC**. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 6, p. 115–128, 2018. DOI: 10.5965/1414573101062004115. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101062004115>. Acesso em: 29 mar. 2024.

RODRIGUES, Mônica. Histórias e vivências da cena teatral de Diadema. [entrevista cedida a] Heloisa Silva Nogueira. **TCC - AS ARTES DA CENA NO CENTRO DE DIADEMA: UM ESTUDO DE CASO**. Junho/2024.

ROUBINE, J.-J. **A linguagem da encenação teatral**. Tradução de Yan Michalski. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

